

Poéticas da Ficção Televisiva Infantojuvenil: Estudos Precedentes e Novas Motivações¹

João Paulo HERGESEL²
Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

De que maneira a ficção televisiva para crianças, pré-adolescentes e adolescentes vêm utilizando recursos da literatura, do teatro e do cinema para compor seus temas, narrativas e estilos? Ao selecionar como *corpus* a produção midiática contemporânea, a investigação em andamento tem como objetivo registrar o processo de criação de obras televisivas infantis, infantojuvenis e juvenis, com direcionamento para o contexto de produção. Tendo como fundamentação teórica os estudos de linguagem, de mídia e de arte, bem como o diálogo com as ciências sociais, o método adotado para a pesquisa ancora-se na análise poética do audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: estudos de televisão; ficção seriada televisiva; produções infantojuvenis; narrativas midiáticas; poética.

OS ESTUDOS PRECEDENTES

O projeto bienal de 2020 e 2021 da Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva (Obitel Brasil) consistiu em investigar diferentes produtos televisuais, em aspectos de criação e receptividade. Como integrante da rede, propusemo-nos a analisar a narrativa e o estilo da telenovela *Amor de Mãe* (TV Globo), que teve sua produção paralisada devido à necessidade de distanciamento social e foi posteriormente retomada respeitando os protocolos sanitários (MAGNO *et al.*, 2021).

Para os anos de 2023 e 2024, houve a aprovação do projeto da rede Obitel Brasil junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na chamada n.º 40/2022 – Linha 3B – Projetos em Rede – Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social (edital Pró-Humanidades). Liderado pela Prof.^a Dr.^a Maria Immacolata Vassallo de Lopes (ECA/USP), propõe-se discutir a ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania.

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis) cursos: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0081045915422658>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1145-0467>.

Em outra rede de pesquisa, Red Iberoamericana de Investigación en Narrativas Audiovisuales (Red Inav), houve uma organização dos membros em comissões, para fortalecer os diálogos entre pesquisadores que tenham interesses em comum. Nesse sentido, passamos a compor o comitê de pesquisa em narrativas audiovisuais com temáticas infantis e juvenis (InavInfantil), o que permitiu uma aproximação com pesquisadores de outros países da América Latina.

Além disso, os últimos três anos de pesquisa contaram com discussões feitas no grupo de pesquisa Entre(dis) cursos: sujeito e língua(gens) (PUC-Campinas/CNPq), em especial com orientandos de Iniciação Científica e Mestrado. Pode-se, também, observar uma aproximação interinstitucional com os grupos de pesquisa Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq), Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq), materializada em trabalhos como Hergesel, Silva e Pichiguelli (2021) e Hergesel e Ferraraz (2021).

Paralelo a esses diálogos, mantivemos em desenvolvimento o projeto *Arte e inovação na televisão brasileira*, cuja relevância esteve em demonstrar as potências artísticas e as cargas culturais dos programas televisivos nacionais, no desenvolvimento de perspectivas teóricas e no refinamento de abordagens metodológicas para esse tipo de estudo interdisciplinar. Como resultado dessa investigação, que teve como foco a produção destinada ao público infantojuvenil, podem-se citar artigos científicos, capítulos de livro e trabalhos em anais de evento (HERGESEL, 2020a; 2020b; 2022).

Uma pesquisa de estado da arte – mais direcionada à telenovela infantojuvenil do que entre as demais formas seriadas audiovisuais – indicou que:

[...] há uma preocupação maior com aspectos relacionados à poética em se tratando de telenovelas infantis e infantojuvenis, enquanto o foco recai para as questões identitárias, de convergência ou cultura participativa quanto o assunto é telenovela juvenil. Percebe-se, então, a necessidade de explorar essas questões relacionadas à transmídia, às tecnologias emergentes e aos temas inerentes à decolonialidade também em telenovelas para crianças e pré-adolescentes, ao passo que se faz mister propor análises direcionadas à narrativa e ao estilo de telenovelas juvenis. (HERGESEL, 2022, p. 13-14).

Ao combinar as experiências obtidas até o momento de redação deste projeto, passamos a nos questionar sobre os modos de apresentação da ficção televisiva infantojuvenil contemporânea. Desse modo, surgiu a seguinte indagação: de que maneira a ficção televisiva para crianças, pré-adolescentes e adolescentes vêm utilizando recursos da literatura, do teatro e do cinema para compor seus temas, narrativas e estilos?

AS NOVAS MOTIVAÇÕES

A partir de teorias que permeiam a relação entre linguagens, mídia e arte, interessa-nos realizar um estudo de poética que aponte as características inerentes ao tema, à narrativa e ao estilo de diferentes produções televisivas infantojuvenis. Para que seja possível desenvolver essa investigação, ressalta-se a necessidade de realização de análise temática, análise narrativa e análise estilística, acompanhadas de discussões sobre o contexto social, de cenas extraídas do *corpus* a ser definido ao longo do biênio.

Destacamos a interdisciplinaridade desta pesquisa pelos enlaces entre os estudos de linguagem (especialmente no que tange às narrativas e ao estilo), de mídia (sobretudo no campo da comunicação audiovisual), e de arte (prioritariamente no segmento do cinema e do teatro), bem como pelo diálogo com as ciências sociais (especificamente a sociologia da infância). Entendemos, com isso, que os conceitos teóricos de Narratologia e de Estilística, com seus desdobramentos, sejam capazes de abarcar as discussões fomentadas pelas artes teatrais e cinematográficas e pela mídia audiovisual.

A Narratologia foi definida pelo linguista búlgaro Tzvetan Todorov (1969, p. 10) como a “ciência” que estuda das narrativas, a disciplina ganhou força com o desdobramento do estruturalismo e do pós-estruturalismo, dentre os quais podemos citar Barthes (2011), Metz (2011), Genette (2011) e o próprio Todorov (2011). Contemporaneamente, tem-se esquemas elaborados por Abdala Júnior (1995), Gancho (2006) e Bordwell e Thompson (2013), bem como discussões extratextuais e interacionistas, como apontadas por Motta (2013) e Rabatel (2016) e Bal (2021).

Já a Estilística, cunhada pelo linguista francês Charles Bally (1905) como a “ciência” que estuda a relação entre linguagem e afetividade, veio sendo vista como uma retomada dos estudos aristotélicos sobre poética e retórica, sendo posteriormente aplicada em língua portuguesa por autores como Monteiro (1991), Martins (2008), Henriques (2011) e Fiorin (2016). Os aspectos estilísticos têm sido observados, também, pelo campo do cinema e do audiovisual, por autores como Bordwell (2008), Butler (2010) e Rocha (2016), cujo enfoque ocorre nas técnicas empregadas na criação dos produtos.

No âmbito da ficção televisiva, encontramos caminhos promissores nos estudos de Lopes (2021), Hamburger (2005) e Martín-Barbero (2009), a respeito da telenovela como produto cultural e popular; de Mittel (2015), Mungiolli (2017) e Vieira (2014), sobre

a eclosão das séries. Vale ressaltar as contribuições dos estudos de melodrama – abordados por Brooks (1976), Oroz (1992) e Thomasseau (2012) – e da comédia e da tragédia gregas – como bem apresentadas por Aristóteles (2015) – para o entendimento dos produtos televisivos.

As produções infantojuvenis, por sua vez, são compreendidas em termos históricos, didáticos, teóricos e analíticos por autores como Coelho (2000), e a partir da noção de criança e adolescente como agentes sociais, como defendem pensadores como Ariés (2021). Podemos observar, nesses estudos, aspectos mais relacionados ao texto literário em si, como é o caso de Hohlfeldt (2006), Cunha (1998) e Colomer (2017), mas também há discussões na relação com as mediações propostas pelas mídias, como apresentam Holzbach e Dornelles (2020), Lima e Borges (2021) e Martins, Nantes e Hergesel (2019).

Temos, portanto, como objetivo registrar o processo de criação de obras audiovisuais infantis, infantojuvenis e juvenis na ficção televisiva contemporânea, com suporte nos estudos de poética. São, portanto, tópicos de interesse desta pesquisa: o contexto infantojuvenil em telefilmes, videocliques, séries e telenovelas contemporâneas; representações decoloniais na ficção televisiva infantojuvenil nacional e internacional; análises temáticas, narrativas e estilísticas de produções infantojuvenis no *streaming*; relações inter/trans/hipertextuais entre a ficção televisiva infantojuvenil e outras mídias.

OS MÉTODOS E AS EXPECTATIVAS

Os estudos de poética têm sua origem na Poética clássica aristotélica, utilizada desde a Antiguidade como suporte para compreensão sistemática de obras literárias e dramáticas. O termo, em si, deriva-se de *poesis*, palavra grega para designar o ato de fazer algo, o que leva à seguinte consideração: “A poética de qualquer meio artístico estuda o trabalho finalizado como o resultado de um processo de construção – um processo que inclui um componente artístico, os princípios mais gerais de composição da obra, suas funções, efeitos e usos” (BORDWELL, 2008, p. 12).

Ainda a respeito desse método de pesquisa científico-acadêmica, Bordwell afirma: “Qualquer questionamento a respeito dos princípios fundamentais sobre os quais os artefatos em qualquer meio representacional são construídos – e os efeitos e fluxos desses princípios – pode ser abarcado pelo domínio da poética” (BORDWELL, 2008, p.

12). A partir disso, o autor defende que o estudo poético de produto deve considerar três pontos: o tema, a narrativa e o estilo – motivo pelo qual adotamos essas três vertentes como objetivos específicos da pesquisa.

A expectativa, portanto, é que a investigação resulte em: catalogação dos temas abordados em obras de ficção televisiva infantojuvenis contemporâneas; demonstração do uso dos elementos narrativos nas referidas produções; e registro dos recursos estilísticos adotados nessas obras. Desse modo, esperamos poder condensar a compreensão geral do estudo em forma de artigos científicos e outros tipos de produção bibliográfica que apresentem a poética de produções audiovisuais voltadas a crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAL, Mieke. **Narratologia**. Florianópolis: EDUFSC, 2021.
- BALLY, Charles. **Précis de stylistique**: esquisse d'une methode fondée sur l'étude du français moderne. Genebra (Suíça): A. Eggimann & Cie., 1905.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland *et al.* **Análise estrutural da narrativa**. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 19-62.
- BORDWELL, David. **Poetics of Cinema**. New York: Routledge, 2008.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução de Robert Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.
- BROOKS, Peter. **The Melodramatic Imagination**: Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess. 1976. New Haven; Londres: Yale University Press.
- BUTLER, Jeremy G. **Television style**. Nova Iorque: Routledge, 2010.
- BUTLER, Jeremy G. **Television**: Visual Storytelling and Screen Culture. 5. ed. Nova Iorque; Londres: Routledge, 2018.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 17. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2016.

GANCHO, Candida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GENETTE, Gérard. Fronteiras da narrativa. In: BARTHES, Roland *et al.* **Análise estrutural da narrativa**. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 265-284.

HAMBURGER, Esther Império. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERGESEL, João Paulo. A comunicação poética como proposta teórico-metodológica para os estudos televisivos. In: GUIMARÃES, Denise *et al.* (org.). **Registros**. Aveiro: RIA Editorial, 2020a. p. 197-214.

HERGESEL, João Paulo. A função pedagógica do melodrama na telenovela infantojuvenil brasileira: análise poética do abandono de incapaz em *Chiquititas*. **Contracampo**, Niterói, v. 31, n. 2, p. 1-19, 2022a. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9j>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HERGESEL, João Paulo. A telenovela infantojuvenil no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: mapeamento de trabalhos sobre telenovelas para crianças, pré-adolescentes e adolescentes no grupo de pesquisa Ficção Televisiva Seriada da Intercom. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2022b. Disponível em: <http://gg.gg/12r2sb>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HERGESEL, João Paulo. O lugar da telenovela infantojuvenil brasileira na pandemia de SARS-CoV-2: estratégias de sustentação narrativa em *As Aventuras de Poliana* (SBT). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020b, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2020b. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9o>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HERGESEL, João Paulo; FERRARAZ, Rogério. Narrativa e estilo na telenovela infantojuvenil brasileira contemporânea: por uma telepoética de *As Aventuras de Poliana* (SBT). **Culturas Midiáticas**, João Pessoa, n. 14, v. 1, p. 123-147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v14n.59030>. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9p>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HERGESEL, João Paulo; SILVA, Míriam Cristina Carlos; PICHIGUELLI, Isabela. Ficção seriada infantojuvenil e religião: questões sobre discurso, narrativa e estilo na websérie *-10 / A vida não é um jogo* (Feliz7Play). **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Rio Branco, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9s>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HOHLFELDT, Antonio. **Literatura infantojuvenil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.

HOLZBACH, Ariane Diniz; DORNELLES, Wagner. Definição pela exclusão: apontamentos iniciais sobre os limites conceituais dos programas infantis. **Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 1, p. 117-132, 2020. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9v>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LIMA, Leony; BORGES, Gabriela. Telenovelas infantojuvenis na Nickelodeon Brasil e Latinoamérica: um panorama histórico-temático. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 13., 2021, Juiz de Fora. **Anais [...]**. [S. l.]: ALCAR, 2021. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9w>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela e direitos humanos: a narrativa de ficção como recurso comunicativo. Coleção Ficção Seriada; v. 3. *In: LEMOS, Ligia Prezias; ROCHA, Larissa Leda (org.). Ficção seriada: estudos e pesquisas*. Alumínio; Votorantim: Jogo de Palavras; Provocare Editora, 2021. p. 11-33.

MAGNO, Maria Ignês Carlos *et al.* Inovações narrativas e estilísticas em *Amor de Mãe*: caminhos da telenovela brasileira em tempos de pandemia. *In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19*. Alumínio: CLEA Editorial, 2021. p. 59-79.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Plito e Sérgio Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho; NANTES, Joana d'Arc de; HERGESEL, João Paulo. Estratégias transmídia na ficção televisiva infantojuvenil: considerações sobre o personagem Luca Tuber, de *As Aventuras de Poliana* (SBT). **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 17, n. 31, p. 36-46, 2019. Disponível em: <http://gg.gg/12qf9y>. Acesso em: 30 nov. 2022.

METZ, Christian. A grande sintagmática do filme narrativo. *In: BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa*. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-217.

MITTELL, Jason. **Complex TV**: The Poetics of Contemporary Television Storytelling. Nova Iorque: NYU Press, 2015.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**: manual de análise e criação do estilo literário. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora da UnB, 2013.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Poética das séries de televisão: elementos para conceituação e análise. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom. Disponível em: <http://gg.gg/12qfa2>. Acesso em: 30 nov. 2022.

OROZ, Silvia. **Melodrama**: o cinema de lágrimas da América Latina. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

RABATEL, Alain. **Homo narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. São Paulo: Cortez, 2016. v. 1.

ROCHA, Simone Maria. **Estilo televisivo** – E sua pertinência para a TV como prática cultural. Florianópolis: Insular, 2016.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galaxia**, n. 27, p. 241-252, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115810>. Disponível em: <http://gg.gg/12qfa4>. Acesso em: 30 nov. 2022.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland *et al.* **Análise estrutural da narrativa**. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 218-264.